

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos
professores

Estudante: Culssumo Tawacal Jamal

Nampula, Janeiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O papel da Supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor

Monografia submetida ao departamento de Educação da Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicopedagogia.

Nampula, Janeiro de 2023

Índice

Declaração	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimento.....	iii
Lista de siglas e abreviaturas	iv
Resumo	2
Capítulo I: Introdução.....	3
1.1.Problematização.....	4
1.2.Objectivo	5
1.2.1.Objectivo geral	5
1.2.2.Objectivos específicos	5
1.3.Questões de pesquisa	6
1.4.Justificativa.....	6
1.5.Delimitação do tema.....	7
1.6.Estrutura do trabalho	7
Capítulo II: Revisão da literatura.....	8
2.1. Conceito de supervisão pedagógica.....	8
2.1.1. Características da supervisão pedagógica.....	9
2.1.2. Modelos/cenários de supervisão pedagógica.....	10
2.2. Papel da supervisão pedagógica	14
2.3. Práticas/estilos de supervisão	16
2.4. Importância da supervisão pedagógica.....	17
2.5. O desenvolvimento profissional dos professores	18
Capítulo III: Metodologia.....	20
3.1. Tipo de estudo quanto a abordagem.....	20
3.2. Tipo de estudo quanto a ao objectivo	20
3.3. Tipo de estudo quanto aos procedimentos.....	21

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	21
3.5. Técnicas de análise e interpretação dos dados.....	22
3.6. Participantes da pesquisa	22
3.7. Considerações éticas.....	23
3.8. Descrição do local da pesquisa.....	23
3.9. Limitação de estudo.....	23
Capítulo IV: Análise, interpretação e discussão de resultados.....	25
4.1. Percepções os professores sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola	25
4.1.1. Conceito de supervisão pedagógica.....	26
4.1.2. Objectivos da supervisão pedagógica.....	27
4.1.3. Momentos em que ocorre a supervisão pedagógica	27
4.2. Estratégias de supervisão pedagógica adoptada para o acompanhamento do professor na escola em estudo	28
4.2.1. Estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola.....	28
4.2.2. Dificuldades encontradas durante o processo de supervisão.....	29
4.2.3. Medidas que permitem uma supervisão eficaz.....	29
4.3. Impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na escola em estudo	30
4.3.1. Partilha dos resultados da supervisão com os professores	30
4.3.2. Aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão	31
4.3.3. O papel da supervisão na superação das dificuldades	32
5. Discussão dos resultados	33
5.1. Percepções os professores sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola	33
5.1.1. Conceito de supervisão pedagógica.....	33
5.1.2. Objectivos da supervisão pedagógica.....	33
5.1.3. Momentos em que ocorre a supervisão pedagógica	34
5.2. Estratégias de supervisão pedagógica adoptada para o acompanhamento do professor na escola em estudo.....	35

5.2.1. Estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola.....	35
5.2.2. Dificuldades encontradas durante o processo de supervisão.....	36
5.2.3. Medidas que permitem uma supervisão eficaz.....	37
5.3. Impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na escola em estudo	38
5.3.1. Partilha dos resultados da supervisão com os professores	38
5.3.2. Aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão	39
5.3.3. O papel da supervisão na superação das dificuldades	40
Conclusão... ..	42
Referências bibliográficas	44
APÊNDICE	47

Declaração

Eu, Culssumo Tawacal Jamal, declaro por minha honra, que o presente trabalho constitui o resultado da minha pesquisa com apoio da minha supervisora Professora Doutora Natália Bolacha, declaro ainda que todas as informações foram devidamente citadas e apresentadas na referência bibliográfica.

Declaro também, que esse trabalho nunca foi apresentado em nenhum âmbito acadêmico para obtenção de qualquer título acadêmico.

Autora

Culssumo Tawacal Jamal

Nampula, Janeiro de 2023

Dedicatória

Dedico o trabalho a minha mãe Zainabo, meu filho Suleiman, meu irmão Edy Banze e minha irmã Sabina, por me incentivarem a continuar a estudar e pelo facto de estarem sempre ao meu lado nos momentos que mas precisei.

Agradecimento

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela vida e por cuidar de mim desde o primeiro momento da minha vida até o presente momento.

Em segundo lugar, endereçar o meu agradecimento a minha mãe, meu pai, meu irmão, Edy e Senito, minha irmã Sabina, Saquina, Mariamo e Zaida, por estarem comigo quando eu mais precisei e por me encorajarem a correr atrás dos meus sonhos e hoje termino a minha licenciatura por incentivo e motivação deles.

Agradecer de maneira especial ao meu marido por financiar os meus estudos e por me apoiar, incentivar e por estar comigo em todas as fases da minha vida, e pedir a Deus que ele continue sendo essa pessoa maravilha que tem sido para a família.

Agradeço a minha supervisora Professora Doutora Natália Bolacha, pelo tempo e paciência na elaboração desse trabalho, se não fosse pela sabedoria dela, eu não conseguiria elaborar esse trabalho, por isso e mais endereço o meu agradecimento.

Os meus agradecimentos também se dirigem ao colectivo de professores que durante os quatro anos me dotaram de conhecimentos necessários para a minha formação. Se hoje tenho conhecimento da área de formação e da visão do mundo é graças a eles que não pouparam o esforço para a minha formação.

Agradeço a todos os meus colegas que durante a caminhada partilharam experiências com a minha pessoa, pelos debates construtivos tidos durante esse percurso.

Agradeço de forma geral todas as pessoas que me apoiaram, encorajaram e me ensinaram que posso alcançar os meus objectivos e que desistir não é uma opção no caminho da vida e do sucesso. O meu muito obrigado.

Lista de siglas e abreviaturas

SP – Supervisão Pedagógica

SDEJT – Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

TSDEJT – Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

UCM-FEC – Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Educação e Comunicação

DAE – Director Adjunto da Escola

P – Professor

Resumo

O presente estudo debruça em torno do “papel da Supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor” a qual se tem como objectivo geral: Compreender o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor. Para responder a esse objectivo foram traçados os objectivos específicos tais como: descrever as percepções dos professores sobre as práticas da supervisão pedagógica adoptadas na Escola em estudo; identificar estratégias de supervisão pedagógicas à serem adoptadas no acompanhamento do professor de modo desenvolver às competências profissionais; apresentar os impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na Escola em estudo. Quanto ao desenho metodológico, quanto a abordagem o estudo é qualitativo, quanto aos objectivos o estudo foi descritivo, em termos de técnicas e instrumentos de recolha de dados foi usado entrevista semiestruturada. Em relação a técnica de análise e interpretação dos dados foram organizados por categorias. De referir que a supervisão pedagógica tem como objectivo ensinar os professores a ensinar de modo que os alunos possam atingir o seu máximo potencial com a ajuda dos seus professores. O desenvolvimento profissional do professor é construído com o decorrer da carreira e com apoio dos outros mentores do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: supervisão pedagógica, desenvolvimento profissional dos professores, funções do supervisor, aluno, escola.

Capítulo I: Introdução

Ser professor não é uma tarefa fácil como pode aparentar, ser professor é preciso aceitar que estas a entrar num mundo onde vais encontrar certezas e incertezas, vai se deparar com diversas situações pedagógicas, estas situações poderão fortalecer a sua carreira profissional e assim acumulando experiencias profissionais. Como se tem dito, nenhuma situação é igual, “cada situação é uma situação” e a sua resolução exige a particularidade, mas não se edifica a carreira docente de forma isolada, ela é feita com ajuda de outros profissionais preocupados com a educação e a formação de novos cidadãos.

E dai que o apoio e acompanhamento profissional é necessário para responder as exigências do currículo e da comunidade escolar em particular. O acompanhamento as questões pedagógicas, também denominado de supervisão pedagógica vem para ajudar a estes professores a realizarem as suas actividades de docência com mais eficiência e eficácia. A supervisão pedagógica é um conceito novo no campo educacional e primeiramente as suas funções estavam relacionadas com a formação inicial dos professores, com passar do tempo e com a evolução educacional, esta área viu-se a embarcar para as escolas como uma forma de apoio e acompanhar os professores.

A supervisão pedagógica dentro da escola está para desenvolver o professor nas suas actividades de ensinar, ajudando ele, a aplicar correctamente as métodos e meios educativos com vista a alcançar os objectivos escolares e curriculares. A supervisão pedagógica distancia-se da inspecção escolar pelo facto de esta focado no apoio e no melhoramento do professor enquanto a inspecção tem o seu foco de vigiar e controlar as práticas docentes, para depois responsabilizar pelos erros cometidos.

Por esses motivos o estudo se cinge numa abordagem qualitativa e estudo de caso para compreender o que os livros apresentam e o que os professores sentem ou vivem no seu quotidiano nas suas escolas, descrevendo uma realidade vivida com a prática da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor.

1.1.Problematização

A profissão docente é uma tarefa que não é um fim em si mesmo, ela é uma profissão a qual se constrói desde o início da formação inicial e se consolida ao longo da sua prática no campo de trabalho, com a supervisão dos outros profissionais que velam a educação das flores que nunca murcham. Segundo Dias & Ribeiro (2015), a supervisão deverá ser encarada como uma ferramenta pedagógica ao serviço dos professores, ao longo de toda a sua carreira (formação continua). A supervisão deve ser concebida como um instrumento de formação ao longo da vida, que potencializa a inovação, a autonomia e o crescimento profissional dos professores.

Na mesma sintonia encontramos Formosinho (2002), que entende supervisão como “um processo complexo, que promove outros processos, numa lógica evolutiva e dinâmica que dá resposta as necessidades e aos desafios com que cada organização escolar é confrontada” (p.130). A supervisão dentro das escolas vem para impulsionar os trabalhos realizados a nível da escola, especificamente no trabalho docente, a supervisão pedagógica importa-se com a forma de ensinar do professor e de aprender do aluno. Segundo Gaspar, Seabra & Neves (2012), “a supervisão tende a explicar-se numa associação entre controlo (instrumento de regulação), educação/formação, conseguida através duma relação entre agentes diversos (intervenientes em processo de observação, avaliação e orientação), e decisão (com implicações na liderança)” (p.30).

Por essa razão que a supervisão pode ser entendida sob duas perspectivas, a maioria acaba elevando a uma perspectiva, ou seja, a maioria dos professores acabam olhando a supervisão como sendo um processo de fiscalização dos trabalhos docentes, que esta área encontra-se na escola para penalizar os trabalhos, esquecendo-se que esta concepção está ultrapassada, pós a supervisão não é o mesmo que a inspecção. A inspecção é que desempenha a função de fiscalizadora das actividades docentes, enquanto a supervisão o seu maior foco é o desenvolvimento profissional dos professores.

A má interpretação dos conceitos da supervisão pedagógica dentro da escola afasta os trabalhos dessa profissão aos seus beneficiários, uma vez que estes atribuem funções distintas a essa área. Importa referir que a supervisão pedagógica inicialmente estava focada na formação inicial dos professores, mas com a necessidade de garantir a qualidade escolar, esta área foi alocada para as escolas para garantir a execução e uso apropriado dos recursos didácticos na escola.

Como diz Gaspar (2019), mas mesmo assim torna-se difícil aceitar essa prática nas escolas se até certo momento esta vem acompanhada com actividade fiscalizadora. Quando os professores não se vêm acompanhados mas ameaçados pela prática de supervisão estes encarram como se fosse um inimigo para eles e para as suas carreiras e para escolas, o que não é adequado no contributo do desenvolvimento profissional do professor. Neste contexto verifica-se que o professor e supervisor pedagógico são elementos indispensáveis no acompanhamento do desenvolvimento da boa prática educativa pedagógica e em prol desenvolvimento do país.

Diante destas eloquências sobre a forma de atribuição conceitual da palavra supervisão dentro das escolas e da vida profissional dos professores nasce a seguinte pergunta norteadora do trabalho: *Qual é o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor?*

1.2.Objectivo

Os objectivos de uma pesquisa são as metas que se pretendem alcançar no final da pesquisa, estes são as linhas orientadoras do pesquisador, porque alinham o pesquisador o que pretende buscar durante sua investigação. “Os objectivos oferecem indicações sobre o processo de trabalho metodológico, porque orientam os métodos e as técnicas de pesquisa que serão utilizadas” (Gonsalves, 2001, cit. em Aragão & Neta, 2011, p.32). E estes objectivos podem ser subdivididos em geral e específico, que segundo Aragão & Neta (2011), “o objectivo geral e os objectivos específicos expressam os propósitos do pesquisador, seu percurso de produção académica e o que pretende atingir com a realização da investigação” (p.32). Ao definir-se estes objectivos de se ter em conta ao alcance dos mesmos pois estes não podem ser fictícios durante a abordagem do estudo.

1.2.1. Objectivo geral

-  Compreender o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor.

1.2.2. Objectivos específicos

- i. Descrever percepções dos professores sobre as práticas da supervisão pedagógica adoptadas na Escola em estudo;

- ii. Identificar estratégias de supervisão pedagógicas à serem adoptadas no acompanhamento do professor de modo desenvolver às competências profissionais;
- iii. Apresentar os impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na Escola em estudo.

1.3. Questões de pesquisa

- i. Que percepções os professores têm sobre as práticas da supervisão pedagógica adoptadas na Escola em estudo?
- ii. Que estratégias de supervisão pedagógicas são adoptadas no acompanhamento do professor de modo a desenvolver as competências.
- iii. Que impactos têm a supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na Escola em estudo?

1.4. Justificativa

O trabalho justifica-se por três relevâncias, a 1ª a relevância pessoal, 2ª a relevância académica e 3ª a relevância profissional.

Quanto a relevância pessoal, a autora encontra-se a cursar a UCM-FEC no curso de Psicopedagogia e como requisito para a conclusão do curso a estudante deve fazer uma temática e fazer a pesquisa e trazer resultados da pesquisa para a sua apresentação para adquirir o grau de licenciatura. Mas a escolha do tema deveu-se pelo facto de a autora ter amigos professores, leituras sobre a prática docente e a necessidade de apoio aos mesmos. Durante este cursado, a autora pude constatar que vários professores olham a figura do supervisor pedagógico como sendo um atentado a sua carreira profissional, tudo pelo facto de encerrar o supervisor como sendo um inspector que esta para pesquisar alvos dentro da escola e penalizar os erros cometidos por eles na escola.

Ao contrário dos professores que aceitam o supervisor como um membro do recinto escolar que está para velar as questões pedagógicas, estes mostram-se alegres e felizes com os trabalhos desse profissional. Diante destas contradições entre professores e as distinções entre a supervisão e inspecção nos livros, a autora sentiu a necessidade de elaborar o presente tema para poder descrever a importância que este profissional desempenha no profissionalismo do professor e no PEA no geral.

Quanto a relevância académica, os resultados dessa pesquisa poderão ajudar aos outros estudantes e a comunidade em geral que estiverem interessados a pesquisar sobre o papel da Supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor. O estudo não apenas poderá trazer conteúdos bibliográficos, com também o estudo traz resultados fruto da pesquisa realizada em um contexto específico, mas que pode ou descreve a realidade vivida por muitos professores em vários contextos a nível das escolas do nosso país.

Quanto a relevância profissional, o estudo poderá ajudar aos professores a separar os dois termos empregados como sinónimos, neste caso supervisão pedagógica e inspecção escolar. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a mudança de preconceitos sobre as funções e papéis que a supervisão pedagógica desempenha no profissionalismo do profissional. Pois o principal objectivo da supervisão pedagógica é ensinar o professor a ensinar e não de penalizar os trabalhos docentes.

1.5. Delimitação do tema

O presente estudo será realizado numa Escola Primária X, situada na província de Nampula, distrito de Murupula. Por motivos de sigilo não poder-se-á trazer uma localização geográfica exacta da escola.

1.6. Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se dividido em 5 partes, 1ª parte faz referência a enunciação do tema, problematização, objectivos, perguntas de pesquisa, justificativa, e a estrutura do trabalho. A 2ª parte é apresentada os principais conceitos sobre a temática em estudo, ou sejam, a revisão bibliográfica, a 3ª parte são apresentados as questões metodológicas usadas para a presente pesquisa e a 4ª parte do trabalho são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, que são apresentados em categorias.

Capítulo II: Revisão da literatura

Neste capítulo são apresentados os princípios e conceitos sobre a supervisão pedagógica. Para este projecto, são desenvolvidos os seguintes subtítulos: conceito de supervisão pedagógica, características de supervisão pedagógica, as funções de supervisão pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores.

2.1. Conceito de supervisão pedagógica

Primeiro convém descrever a origem da palavra supervisão, a palavra deriva de dois vocábulos, *super* entendido como sendo sobre e a outra palavra *visão* traduzido por acção de ver (Andrade, 1976), indo para a tradução de Moreira (2009, cit. Em Ramos 2017), a supervisão é “a visão comum para aquilo que o ensino e a aprendizagem podem e devem ser, visão desenvolvida colaborativamente por supervisores, professores e demais membros da comunidade escolar, que trabalham em conjunto para tornar essa visão uma realidade” (p.150).

Portanto, esta concepção de supervisão começa a ser desenvolvida em Portugal e alguns países da América, que cujo objecto era de apoiar os professores no seu desenvolvimento profissional. A supervisão aceita que a carreira docente não termina com a formação inicial dos professores. Por isso a necessidade de incluir essa área na educação, tem como meta ensinar os professores a ensinarem para que aquelas metas estabelecidas no currículo sejam alvejadas pelas escolas, ou seja, “a supervisão pode emergir como uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores, a melhoria das escolas e, conseqüentemente, do sucesso académico dos alunos” (Barreira & Oliveira, 2021, p.13).

Entretanto, a formação profissional dos professores é acumulação das experiências adquiridas ao longo do trabalho, e que as mesmas devem ser consolidadas todos os dias na escola, com estas palavras nos remetemos aos saberes de Day (1999, cit. Em Barreira & Oliveira, 2021, p.11), que diz:

Falar sobre o desenvolvimento do professor implica situá-lo, na vida pessoal e profissional e nos contextos escolares em que trabalha. O crescimento profissional envolve aprendizagem que ocorre naturalmente pela experiência, participação em redes profissionais e interacção com os pares mas, também como resultado de planeamento (p.11).

Entretanto, a supervisão pedagógica trabalha com o ensinar do professor e com o aprender dos alunos, em outras palavras, o objectivo do supervisor pedagógico deve ser ensinar o professor

a ensinar. A supervisão pedagógica deve ser vista como um conjunto de saberes interligados e organizados num todo complexo que procurar encontrar formas e definir estratégias para tornar esse saber acessível ao aprendente, sendo fundamental compreender as condicionantes e os contextos mais globais que influenciam as praticas educativas (Gaspar, Seabra e Neves, 2012).

2.1.1. Características da supervisão pedagógica

A supervisão pedagógica se sustenta na base de formação de professores, desde os mais recém-formados acompanhando o decurso do seu trabalho docente, “a supervisão assume contornos essencialmente colaborativos, na medida em que a melhoria da escola cabe a uma equipa e não a indivíduos singulares” (Gaspar, et al, 2012, p.34), na mesma linha de pensamento, Oliveira & Serrazin (2001, cit. Em Barreira & Oliveira, 2021), “A supervisão pedagógica é sustentada na pratica reflexiva”(p.13). Assim a supervisão pedagógica alinha-se com prática reflexiva na medida em que esta estimula no professor a capacidade de pensar cada vez mais nas suas actividades docentes, sempre replanificando as suas actividades consoante as exigências dos alunos e da comunidade em geral.

Não fugindo com que os autores acima supracitados destacam, encontramos Formosinho (2002), que destaca 6 principais características:

- ✚ A supervisão é um processo de apoio á formação (inicial e continua),
- ✚ A formação de professores é uma aprendizagem contínua que envolve as pessoas, os seus saberes, as suas funções e as suas realizações,
- ✚ O teor sistemático da formação devera ser realizado num contexto de acção-reflexão das praticas dentro da sala de aulas,
- ✚ Os meios para desenvolver o processo supervisão deverão contemplar a planificação, a observação, a reflexão, o diálogo, a comunicação, a avaliação,
- ✚ A compreensão de que todo o processo supervisivo promove outros processos, nomeadamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (os atuais e os futuros),
- ✚ A consciencialização, por parte dos professores, que todos os processos supervisivos implicam também, abertura aos contextos sociais envolventes (crenças, cultura e valores e os futuros).

Diante destas sabedorias, importa descrever que a supervisão pedagógica orienta o professor nas suas práticas, mas esta também é uma formação para o próprio supervisor, pois cada assistência que ele realiza com os professores colhe mais experiência para a sua carreira, uma vez que a supervisão pedagógica é o processo de partilha de experiência adquirida/acumulada ao longo da função docente.

Os supervisores escolares, normalmente são professores mais velhos e com mais experiências na área psicopedagógica, a qual orienta os outros na sua formação contínua, os professores que assumem essa postura de supervisor pedagógico deve saber se interagir com os outros da escola para que os objectivos escolares sejam alcançados.

2.1.2. Modelos/cenários de supervisão pedagógica

No que se refere aos modelos de supervisão pedagógica os autores descrevem estes como cenários ou tipos de supervisão pedagógica, entretanto a supervisão pedagógica pode possuir várias formas de actuação dentro de um contexto escola dependendo do objectivo da supervisão a ser realizada, segundo Formosinho (2002), o modelo de supervisão pedagógica é um modo de compreender a supervisão a qual se pretende conduzir a orientação da acção pedagógica, onde esta se enquadre num processo progressivo, dinâmico e experimental, e que seja voltado para atender as necessidades da escola. Na mesma visão Alarcão & Tavares (2003, cit. em Gaspar, et al., 2012), propõem 9 cenários de supervisão pedagógica, mas os mesmos também sustentam que estes cenários não podem ser tratados de forma isolada dentro da escola, isto é, estes cenários “devem coexistir e complementarem-se com a finalidade de darem resposta às necessidades específicas de cada contexto educacional” (Dias & Ribeiro, 2015, p.135).

Entretanto, os nove cenários descritos por autores acima apresentados são: cenário de imitação artesanal, behaviorista/comportamentalista, psicopedagógica, clínico, de aprendizagem por descoberta guiada, pessoalista, reflexivo, ecológica e dialógico. Estes modelos ou cenários tiveram origem com Alarcão e Tavares que posteriormente também foram estudados por outros supervisores como o exemplo de Formosinho.

O cenário de imitação artesanal, consiste num supervisionando a observar as técnicas de ensino ministradas por um mestre a locionar as aulas em uma determinada sala de aulas, “trata-se de uma forma de supervisão em que se aprende imitando o professor como um modelo único de saber, perpetuando, assim, as suas práticas, métodos e estratégias” (Mosqueira, 2017, p.34).

Gaspar, et al. (2012), dizem que este modelo permite socializar o professor como um modelo específico de dar aulas. Todavia, este tipo de modelo pode apresentar uma certa limitação no desenvolvimento profissional do professor na medida em que este vai se limitar a imitar um determinado modelo de trabalho, pois a sala de aulas diferente e com a forma de trabalho em cada sala vária consoante o nível de aprendizagem dos alunos. Ensinar não se limita apenas e fixar-se numa única técnica de trabalho.

O cenário behaviorista/comportamentalista, este tipo de modelo tem como objectivo observar o professor a sua forma de se comportar em sala de aulas com os seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, este tipo de modelo é de “natureza mecânica e racional, assenta na definição experimental de objectivos, na responsabilidade e na individualidade e na individualização” (Gaspar, et al., 2012, p.36). Não fugindo do raciocínio temos Fermanian (2016), que diz este tipo de modelo se limita no microensino, quer dizer, as suas práticas se limitam na observação de aulas gravados por outros professores, assim as técnicas usadas nesse processo são as mesma que o novo professor deve captar e se apresentar com elas em sala de aulas.

Alarcão & Tavares (2003, cit, em Mosqueira, 2017), chamam atenção pelo facto de que este modelo se atribui “maior importância à forma como se ensina e não ao conteúdo que é transmitido ao ensinar” (p.35). Portanto, este modelo não se torna muito eficiente pois não foge com o modelo de imitação artesanal, visto que os dois são tecnicista, negam em suas abordagens o contexto a qual os professores são remetidos em seu quotidiano, pois cada contexto apresenta as suas particularidades para E-A.

Cenário psicopedagógico, modelo este desenvolvido por Stones, que segundo este percursor a supervisão é baseada na psicologia de desenvolvimento dos adultos, ou seja, “o supervisor é o sujeito que facilita a aprendizagem do professor” (Stones, 1984, cit. em Alves, 2013, p.12). Pode perceber-se que o principal fuge deste modelo de supervisão é ensinar o professor a ensinar, para o pioneiro deste modelo, a relação estabelecida entre o supervisor e o professor estagiário é muito importante porque a boa relação de trabalho pode condicionar a melhor aprendizagem para o professor novo da carreira. Para Mosqueira (2017), este modelo “defende uma supervisão baseada na aquisição de conceitos, capacidades e na resolução activa das dificuldades” este modelo auxilia “a construir o conhecimento e a desenvolver capacidades para

a sua vida futura, ou seja, funções transversais a qualquer professor e a qualquer grau de ensino” (p.36).

Ramos (2017), acrescenta que este tipo de supervisão passa por três fases nomeadamente: a pré-observação, observação e a pós-observação. Em outras palavras, o supervisor ajuda o professor a planificar as suas aulas por meio de interacção directa entre ambos, que posteriormente o supervisor observa a forma como este administra as suas aulas e por fim faz-se um balanço das actividades realizadas, que vai culminar com o relatório de supervisão.

Cenário clínico, também designado como supervisão completa, neste tipo de supervisão o professor é principal mentor das suas actividades em sala de aulas, o supervisor apenas é o mediador da prática, “a sala de aula é considerada a principal ferramenta de observação, ou seja, é visto como um laboratório, e a sua supervisão é perspectivada como um ciclo de planificação, investigação e avaliação” (Gaspar, et al., 2012, p.36). Assim como explica Ramos (2017), “o supervisor tem por isso, a missão de os ajudar a analisar e repensar o seu próprio ensino, num espírito de colaboração entre todos os elementos do grupo, visando o aperfeiçoamento a partir das situações reais de ensino” (p.155).

Este cenário apresenta um ciclo de actividade realizado de forma conjunta, ou seja, entre o supervisor e o supervisionando, assim ajudam-se na planificação, que o segundo passo é de assistência as aulas, posteriormente com a investigação das actividades realizadas, depois é realizada a avaliação conjunta e termina com a ré-planificação das metodologias de ensino. Segundo Mosqueira (2017), este processo implica um trabalho de colaboração entre o supervisor e o professor, e o professor com os seus colegas, também envolve uma actividade continuada que abrange a planificação e avaliação conjunta, não deixando de fora a observação e da análise da actividade.

Cenário de aprendizagem por descoberta guiada, assim como o próprio nome diz, descoberta guiada, o professor é monitorado pelo supervisor, mas o grande esforço recai para o próprio professor e o supervisor tem a função de guiar as descobertas as quais possam ajudar o professor a crescer profissionalmente. Na visão de Alarcão & Tavares (2003, cit. Mosqueira, 2017), o professor é atribuído “um papel activo na aplicação experimental dos princípios que regem o ensino e aprendizagem, na análise das variáveis do seu contexto na inovação pedagógica” (Pp.34-35). Na mesma visão Gaspar, et al. (2012), diz que “requer uma formação teórico-prática que antecede a prática pedagógica e reconhece ao professor um papel activo na

aplicação das teorias pedagógicas (p.36). Assim os autores deixam claros que esse modelo de supervisão reside na consolidação do conhecimento teórico a prático, assim o supervisor age como um agente impulsionadora do desenvolvimento profissional do professor.

Cenário pessoalista também pode ser chamado de humanista, baseado no movimento desenvolvido os anos 60, em que se dava mais ênfase o ser humano, neste tipo de cenário é “dada relevância ao desenvolvimento da pessoa do professor, alicerçando no seu autoconhecimento, no seu autodesenvolvimento, tendo por base o diagnóstico das suas necessidade e das suas preocupações no tocante à qualidade e eficiência do ensino que ministra” (Dias & Ribeiro, 2015, p.136). Acrescenta Ramos (2017), a formação do professor em formação deve atender ao seu nível de desenvolvimento, percepção, sentimentos e objectivos. Pois o autor acredita que estes são elementos que podem auxiliar o professor nas suas actividades como professor em desenvolvimento, com esta percepção compreende-se que a forma de supervisionar cada professor deve variar, não existe uma só técnica para realizar essa actividade. Para Mosqueira (2017), “a formação de futuro professor deve ter em conta a sua experiência de vida, auxiliando-o a reflectir, trazendo o autoconhecimento para o centro do desenvolvimento psicológico e profissional destes mesmos estagiários” (p.36).

Cenário reflexivo, este tipo de supervisão visa ajudar o professor a reflectir sobre suas práticas pedagógicas, ajudando a contextualizar as situações do seu quotidiano. Dai a importância deste modelo, porque permite o desenvolvimento pessoal e profissional do formando, na medida em que a capacidade reflexiva sobre a prática docente deve ser, ulteriormente ao longo da carreira, o princípio impulsivo da sua evolução profissional (Ramos, 2017). Para Gaspar, et al. (2012), este modelo “assenta num saber contextualizado e dinâmico, que emerge da reflexão sobre a prática e em que o supervisor promove a experimentação em conjunto, a demonstração a acompanhada de reflexão e a experiencia multifacetada” (p.36). Neste tipo de cenário o supervisor deve impulsionar no professor um ambiente reflexivo das suas práticas pedagógicas de forma constante de modo que este saiba resolver os problemas que possa encontrar durante esse percurso sozinho. Pode se fazer a reflexão das actividades pedagógicas de forma isolada assim como de forma conjunta entre os professores.

Cenário ecológico, neste tipo de supervisão são postos em evidência todos os factores que estejam no meio social do professor, ou seja, acredita-se que o ambiente externo do professor influência no desenvolvimento profissional do professor, por isso, o supervisor deve usar esse

meio a favor do crescimento do professor. Como diz Formosinho (2002), este modelo envolve o estudo do processo de interacção e progressiva entre o estagiário activo e em crescimento e o ambiente em transformação, em que ele está a profissionalizar-se. Na mesma esteira de ideia encontramos Alarcão (2001, cit. em Gaspar, et al. 2012), que sustenta que esse tipo de supervisão pedagógica releva “as dinâmicas sociais e, sobretudo a dinâmica do processo sinérgico da interacção entre o sujeito e o meio que o envolve” (p.36).

“Este processo valoriza a aprendizagem/formação ao longo do tempo (formação continua), a com aprendizagem institucional, a reflexão para, na e sobre a acção” (Dias & Ribeiro, 2015, p.37). No entanto, o bom aproveitamento do meio circundante da escola pode ajudar o professor a desenvolver-se profissionalmente na sua carreira, os autores também não deixam de fora a monitoria constante e continua desse professor em formação.

Cenário dialógico, reside no facto de se manter um contacto directo ministrado por um diálogo constante entre o supervisor e o professor, segundo Mosqueira (2017), “este modelo favorece a verbalização do pensamento reflexivo, como base para a aquisição de conhecimentos e contribui para a regulação do contexto situacional, através da linguagem que funciona como amplificador da capacidade cognitiva” (p.37).

A linguagem é considerada como sendo a base de todas as supervisões descritas acima, ou seja, a mediação entre o supervisor e o professor é feita por meio de um diálogo entre os dois, por isso que, este modelo acredita que o professor pode ser mais monitorado através de conversa amigável das suas actividades com o seu tutor assim como com os seus colegas. “Todos pertencem a comunidade educativa e através da linguagem contribui para a criação de ambientes de informação e desenvolvimento” (Fermanian, 2016, p.28). Mas o tipo de diálogo deve ser crítico, pois o principal objectivo é o desenvolvimento dos professores.

2.2. Papel da supervisão pedagógica

A supervisão pedagógica desempenha um papel muito crucial no que se refere ao desenvolvimento profissional do professor, pois as suas funções estão ligadas com o acompanhamento, monitoria e apoio da actividade educativa do professor, Harris, descre as funções da supervisão pedagógica, para ele:

Nas funções da supervisão pedagógica é de enfatizar a mudança e a melhoria do ensino e da aprendizagem, e par da optimização das funções pedagógica escolar, da melhoria dos resultados da aprendizagem, das práticas pedagógicas, do desenvolvimento profissional, dos serviços de

apoio, das inovações e reestruturação, o que pressupõe a integração das novas tecnologias (Harris, 2002, cit. em Ramos, 2017, p.157).

Neste caso, estas funções são desempenhadas com o supervisor como um agente impulsionador dessas práticas, o supervisor é o líder capaz de incentivar o trabalho conjunto pois as suas funções como Alarcão (2002, cit. em Mosqueira, 2017), deverão sustentar a “gestão das aprendizagens e das pessoas” (p.38). O supervisor como um agente ao serviço da comunidade escolar deve apoiar os membros da escola a exercerem de forma correta as suas funções assim como previsto no plano curricular, deve garantir que os professores ensinem aos alunos de forma significativa para que estes consigam contribuir no desenvolvimento das suas comunidades.

O papel da supervisão pedagógica a nível da escola é do melhoramento da imagem da própria escola, mas esse melhoramento de imagem começa a ser desenvolvida partir das pessoas que compõem esse núcleo escolar, e a monitoria dos trabalhos dos membros desse estabelecimento de ensino constitui o principal papel da supervisão, que na discussão de Amaral, Monteiro, & Ribeiro (1996, cit. em, Mosqueiro, 2017), “o papel do supervisor será então o de facilitar a aprendizagem, de encorajar, valorizar as tentativas e erros do professor e incentivar a reflexão sobre a sua acção” (p.39). Apoiando-se a estes pilares constrói-se o teto de Alves (2013), que para ele, o papel do supervisor consiste em mergulhar na complexidade, ir ao fundo das questões que cada situação coloca e mesmo interrogar a situação caso as questões não surjam naturalmente.

Entretanto, o papel do supervisor é vista dentro das escolas como sendo o motor de desenvolvimento dos professores e da escola em seu sentido geral, pois este foca as suas actividades em ensinar o professor a ensinar, as questões pedagógicas tornam-se o centro das atenções da supervisão pedagógica. O supervisor deve apoiar o professor em todas as suas dimensões, ou seja, não pode desistir ao professor porque ele tem cometido erros, mas sim é através do erro em que encontra a base para monitorar as actividades pedagógicas do professor e também deve elogiar os avanços que o mesmo tem conquistado durante esse processo de trabalho.

Dias & Ribeiro (2015), apresentam três papéis muito importantes da supervisão pedagógica, como é o caso de melhorar a prática educativa do professor, desenvolver o potencial individual para a aprendizagem e promover capacidades de auto-renovação da organização. Sustentado por Vieira (1993, cit. em Mosqueira, 2015), para fazer a supervisão pedagógica o supervisor

deve “informar, questionar, sugerir, encorajar e avaliar. Neste caso, o supervisor deve adoptar uma postura de observação atenta, questionamento constante, reflexão apurada e intervenção investigativa” (p.39). Com estas abordagens, a supervisão deve ser entendida como sendo uma formação e transformação continua. Promotora de aprendizagem colectiva, esta permite com que os professores façam uma análise introspectiva das suas práticas sozinhas ou em conjunto, e como este é um trabalho apurado na partilha, juntos encontrarem formas suprir esses problemas encontrados nas suas actividades.

2.3. Práticas/estilos de supervisão

A forma como o supervisor pode apoiar os professores vai ditar no desenvolvimento do mesmo, ou seja, como descrevemos no início deste estudo, muitas vezes a supervisão é entendida como sendo a inspecção escolar, no entanto, esta depende em grande parte como o supervisor se apresenta dentro daquele contexto escolar. “As características pessoais do supervisor, associadas à sua concepção de supervisão, irão definir um estilo supervisão” (Mosqueira, 2017, p.41). Para Dias & Ribeiro (2015):

O supervisor deve ser um profissional com grande capacidade de prestar atenção, compreender e saber escutar, mas também deverá manifestar uma atitude de resposta adequada, de integrar as perspectivas dos formandos, de busca de clarificação de sentidos e a construção de uma linguagem comum, de comunicação verbal e não-verbalmente, de parafrasear e interpretar, de cooperar, de interrogar (p.137-138).

Entretanto as atitudes do supervisor devem ser de encorajar e motivar os professores a serem mais confiantes nas suas funções, e não pode criar nos professores o pavor e o medo da supervisão. Neste caso a supervisão pode ser praticada de forma directiva, não directiva e colaborativa. As funções destas é que podem determinar a forma como os professores podem receber a mesma dentro da escola e da sala de aulas.

Prática directiva segundo Gaspar, et al. (2012) “o supervisor orienta, estabelece critérios, condiciona” (p.50). O supervisor condiciona as atitudes do futuro professor, prescreve o que fazer, fornecendo a sua visão das coisas e nesse sentido dá orientações e estabelece critérios rígidos que devem ser postos em uso pelo formador (Dias & Ribeiro 2015). Neste caso, o supervisor propõe as actividades para o professor e ajuda a realizar, o supervisor torna-se o pilar da construção da carreira do professor de forma constante e contínua.

A prática não directiva, segundo Mosqueira (2017), o supervisor terá como principais funções, prestar atenção, clarificar e encorajar. “O supervisor permite que o futuro professor

tome as iniciativas exponha e explique as suas ideias, ajudando-o e orientando-o na procura de um saber profissional cada vez mais completo e promotor de uma melhor educação para os alunos” (Dias & Ribeiro, 2016). Neste caso, o supervisor ajuda o professor a resolver os seus problemas e tarefas, mas o mesmo não tem participação directa na origem desses problemas ou tarefas, acredita-se que o supervisor pode compreender o professor e todas as suas situações que estejam ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, olhado que ele é o profissional experiente do que o professor.

Prática colaborativa, o supervisor opta em estilos de colaboração, ou seja, o supervisor e o professor trabalham juntos para a realização de uma tarefa, deixando cada um, as suas opiniões sobre o assunto “o supervisor presta atenção, clarifica e encoraja” Gaspar, et al. (2012). Dias & Ribeiro (2015) apoiam-se neles para sustentar as suas ideias de que “elaborar sínteses das sugestões e dos problemas apresentados, e ajuda-o a resolve-los, num ambiente colaborativo, dialogante e reflexivo” (138).

Portanto, as práticas da supervisão pedagógica, não podem ser tratadas de forma isolada uma da outra, mas sim essas devem apoiar-se uma da outra. A escolha destas vai depender da forma como o professor se desenvolve profissionalmente.

2.4. Importância da supervisão pedagógica

A supervisão pedagógica torna-se importante no desenvolvimento profissional do professor na medida que instrui o mesmo nas suas práticas educativas, ensinando como trabalhar com os alunos de modo que estes atinjam o máximo do seu potencial escolar sob as condições da escola, segundo Mosqueira (2017):

A supervisão é um contributo para a melhoria não apenas do desempenho profissional de indivíduos, mas também do desenvolvimento qualitativo da escola, estimulando o potencial de cada um para o desenvolvimento colectivo da escola enquanto organização, com vista ao cumprimento dos seus objectivos e melhorando-a na sua globalização (p.44).

Na visão de Fermanian (2016), o trabalho da supervisão está ligada com os objectivos da escola, e de concretizar o sucesso escolar dos alunos. Uma supervisão aberta é capaz de reconhecer os planos de desenvolvimento de acções que melhorem de forma continuada o processo de ensino e aprendizagem e fomentar a qualidade educativa dos que confiaram a educação dos seus filhos naquela escola. Na mesma visão encontramos Novela (2016), que diz, “a supervisão pedagógica é importante na medida em que é responsável pela análise e orientação de diversas actividades pedagógicas” (p.32).

Não só, a supervisão pedagógica ajuda aos líderes da escola a organizar as suas formas de liderança para que possam responder as exigências do currículo central e local da escola dependendo do contexto de cada escola. É por meio desta que se detecta as necessidades da escola e do processo de ensino e aprendizagem em particular, porque este não só trabalha com os professores mas sim com todas questões relacionadas a processo pedagógico da escola.

2.5. O desenvolvimento profissional dos professores

A carreira de ser professor começa desde o momento que se ingressa na formação de inicial, mas essa desenvolve-se com mais ênfase no dia-a-dia dos trabalhos na sala de aulas com os alunos, o desenvolvimento profissional é “um processo de aprendizagem, que exige grande investimento pessoal, vontade própria, esforço e comprometimento com a profissão” (Mosqueira, 2017, p.19), acrescenta Andrade (1976), ser um professor significa ter um compromisso com a causa e com os seus alunos, o professor deve sempre procurar se actualizar cada vez mais sobre a sua área para poder obter melhores resultados naquilo que faz.

Na actualidade, o desenvolvimento profissional dos professores não esta na mão de uma só pessoa, mas sim em todos aqueles que as suas tarefas se resumem em educar novos cidadãos. O desenvolvimento profissional de um professor alonga-se desde o início da carreira e segue o professor durante as suas funções.

Na visão de Siciliano (2016), o desenvolvimento profissional do professor é a junção das experienciais do professor adquiridas antes da formação inicial, depois da formação e do conhecimento social sobre como a sociedade quer educar os seus filhos, por isso a profissão é um acumulativo de vivencias tidas ao logo da vida, tanto antes assim como depois da formação, para Morgado (2005, cit. em Mosqueira, 2017), os professores para atingir o seu máximo na carreira precisa de apoio dos outros profissionais, “estabelecer debates, obter consensos e desenvolver trabalho em equipa, e ainda a existência de um clima de abertura e de relacionamento entre professores” (p.21).

Aqui, os autores assumem que ninguém desenvolve-se sozinho, pois só existimos na presença dos outros, por isso bons profissionais são aqueles que são acompanhados na sua carreira com os outros, que são envolvidos nas capacitações, que são orientados nas suas tarefas com os seus colegas.

Capítulo III: Metodologia

O presente capítulo, aborda sobre as técnicas e procedimentos que serão usados para a realização da monografia.

3.1. Tipo de estudo quanto a abordagem

3.1.1. Estudo qualitativo

A pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma expressão genérica. Segundo Gil (2002), um estudo de carácter qualitativo busca entender o significado atribuído aos participantes a respeito de um determinado fenómeno, com objecto de construir uma nova teoria. Neste tipo de estudo os resultados não são mesuráveis em números, mas sim na qualidade das mesmas. Acrescenta Vilelas (2009), o estudo qualitativo “é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido as suas experiências e ao mundo em que elas vivem.” (p.105). Zanella (2013), diz que esse estudo é o confronto entre a pesquisa de campo e o confronto entre o que as obras literárias descrevem sobre o fenómeno.

Para esta pesquisa, a autora usou este tipo de estudo pois lhe permitiu compreender e explorar mais informações com os participantes, de como a supervisão pedagógica desenvolve o profissionalismo do professor. O estudo confrontou os dados recolhidos no campo de pesquisa com o que os livros debruçam sobre o assunto.

3.2. Tipo de estudo quanto a ao objectivo

3.2.1. Estudo descritivo

Segundo Triviños (1987, cit. em Oliveira, 2011), “o estudo descritivo pretende descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinada realidade (p.2), ou seja, o estudo descrito tem como objectivo descrever o porque do fenómeno, neste tipo de estudo o pesquisador precisa se inteirar com o grupo a qual esta fazer o estudo para apurar a veracidade dos factos. (Oliveira, 2011). Na mesma ideia encontramos Gil (2002), “as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p.21). Para Vilelas (2009), o pesquisador deve conhecer um pouco das variáveis que podem estar por detrás do problema em questão.

Para este estudo obedeceu esse tipo de pesquisa, pois a autora descreveu como a supervisão pedagógica ajuda no desenvolvimento profissional dos professores. Apesar de a pesquisa ser feita em uma determinada escola, não significa que as outras escolas não passam pela mesma situação, entretanto, os resultados descrevem um fenómeno vivenciado por muitos e em muitas escolas moçambicanas.

3.3. Tipo de estudo quanto aos procedimentos

3.3.1. Estudo de caso

O estudo de caso, as suas abordagens tem a ver com a pesquisa empírica de uma determinada realidade, ou seja, de um fenómeno que o corre num determinado tempo e espaço. Para Vilelas (2009), o estudo de caso permite que seja analisada uma situação na qual não é possível fazer interferências, no sentido de manipular os comportamentos relevantes (p.145). “Os estudos de caso têm grande profundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer a realidade de um individuo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade” (Zanella, 2013, Pp.38-39).

Este estudo abordou um fenómeno específico em uma determinada escola. Por mais que o estudo seja realizado num caso específico não significa que o fenómeno não ocorre em outras escolas moçambicana, mas como não se pode estudar o fenómeno em todas as escolas, os resultados dessa pesquisa foram generalizados.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.4.1. Entrevista

A entrevista pode ser entendida como sendo o encontro entre duas ou mais, em que uma das partes tem como objectivo obter uma determinada informação sendo que a outra a qual fornece a mesma. Na visão do Ruas (2017), as entrevistas são “métodos de colecta de dados e informações pertencentes ao paradigma fenomenológico” (p.140).

Para Ramos & Naranjo (2014), a entrevista é uma técnica de compilação de informação mediante uma conversa profissional com que, além disso, se adquire informação a cerca do que se investiga. A eficiência dessa técnica depende em grande parte do entrevistador, ou seja,

quando se sabe o que se procura investigar e fazer perguntas certas, esta técnica fornece bons resultados. As entrevistas podem ser: estruturadas, não estruturadas, semiestruturadas.

3.4.1.1. Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada é segundo Oliveira (2011) “uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado” (p36). Neste tipo de entrevista, o pesquisador tem um determinado guião de perguntas, mas este pode mudar ao longo da entrevista, uma vez que neste tipo de técnica, o entrevistado está livre para expor o seu conhecimento em relação a temática em estudo.

O estudo obedeceu esse tipo de técnica, pões a pesquisadora pôde deixar livre o entrevistado para clarificar a sua experiência com o tema da pesquisa, esta técnica forneceu maior familiaridade com os participantes, a pesquisadora analisou os dados relevantes consoante a pergunta de partida e os objectivos. A entrevista abrangeu quatro (4) professores, uma (1) Directora Adjunto da Escola e um (1) Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia.

3.5. Técnicas de análise e interpretação dos dados

3.5.1. Categorização

Severino (2007), entende que a categorização é o conjunto de dados ou informações organizadas por semelhança e relevância da mesma. A organização dos dados por categorização permite com que o leitor saiba distinguir o A do B.

Para este estudo, os resultados da pesquisa foram organizados em categorias, de uma forma que o leitor fique claro do que se trata, estas foram agrupados consoante a sua conveniência.

3.6. Participantes da pesquisa

Os participantes de uma pesquisa são aqueles indivíduos as quais farão parte da pesquisa, as quais serão os fornecedores das informações da pesquisa.

Esta pesquisa teve 6 participantes, sendo quatro (4) professores, uma (1) Directora Adjunto da Escola e um (1) Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia. O critério de selecção dos participantes foi baseado nas funções e experiencias de trabalho. Estes participantes constituem fundamentais para o PEA por essa razão que eles foram relevantes para a pesquisa.

3.7. Considerações éticas

Os participantes da pesquisa foram tratados com igualdade de direitos, sem exclusão, todos os direitos humanos foram respeitados para todos. Ninguém foi forçado a participar da pesquisa, a pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecido na instituição a qual a pesquisa foi conduzida.

Portanto, para garantir o sigilo dos participantes esta pesquisa não publicou os nomes dos mesmos, mas para ajudar a organização e compreensão dos resultados os participantes lhes foi atribuído um código, Directora Adjunto da Escola é chamado de (DAE), os professores foram designados de (P1...) dependendo da posição da entrevista em que pertence o participante e o Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia foi atribuído o código de TSDEJT

3.8. Descrição do local da pesquisa

A Província de Nampula está dividida em 23 distritos, (Angoche, Eráti, Lalaua, Malema, Meconta, Mecuburi, Memba, Mongicual, Mogovolas, Moma, Monapo, Mossuril, Muecate, Murrupula, Nacala-a-Velha, Nacala-Porto, Nacarôa, Ribáuè, Ilha de Moçambique, Larde, Líupo Rapale e Nampula Cidade.

A cidade de Nampula é a capital da província do mesmo nome, em Moçambique e é conhecida como a Capital do Norte. Está localizada no interior da província e a sua população é, de acordo com o censo de 2017, de 743 125 habitantes. (<https://www.uccla.pt/membro/nampula>).

3.9. Limitação de estudo

Durante o processo de realização da pesquisa, houve certas limitações que fizeram com que o estudo tivesse algumas dificuldades. A principio esperava-se que o estudo pudesse beneficiar da técnica de recolha de dados de observação e análise documental, técnicas essas que não

surtiram efeitos no campo de pesquisa, pois a direcção não pude fornecer os documentos solicitados, com a justificativa que a escola estava no processo de encerramento das aulas e que tinham pouco tempo para se prepararem para o processo de exame e não daria tempo para ceder esses documentos. Não só, estava previsto que a entrevista tivesse oito (8) participantes, sendo que seis (6) seriam da escola em pesquisa, mas alguns professores não quiseram participar da pesquisa e como não se poderia obrigar os dados foram recolhidos com os que estavam dispostos a participar na pesquisa.

Assim esperava-se do serviço distal, no qual fomos alocados apenas um técnico além de dois como o previsto. Por isso que a pesquisa foi realizada na base da entrevista semiestruturada. Até que certas perguntas não foram respondidas e essa situação obrigou com que a pesquisadora pudesse seleccionar as questões as quais os participantes estavam dispostos a responder.

Capítulo IV: Análise, interpretação e discussão de resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados fruto da pesquisa realizada pela autora no campo de pesquisa, os resultados são resultados das entrevistas feitas pelos professores e técnico do serviço distrital de educação. Os resultados dessa pesquisa foram organizados em categorias e subcategorias. Em termos de categoria, os dados foram agrupados em três (3) categorias e cada categoria possui três subcategorias.

A primeira categoria é sobre as Percepções os professores sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola no qual suporta as seguintes subcategorias: conceito de supervisão pedagógica, objectivos da supervisão pedagógica e momentos em que ocorre a supervisão pedagógica.

A segunda categoria é designada Estratégias de supervisão pedagógica adoptada para o acompanhamento do professor na escola em estudo, no qual encontramos as seguintes subcategorias: estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola, dificuldades encontradas durante o processo de supervisão e medidas que permitem uma supervisão eficaz.

A última categoria é sobre a Impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na escola em estudo, no qual é sustentado com as seguintes subcategorias: partilha dos resultados da supervisão com os professores, aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão e o papel da supervisão na superação das dificuldades

Para garantir o sigilo dos participantes, esta pesquisa não publicou os nomes dos mesmos, mas para ajudar na organização e compreensão dos resultados os participantes lhes foi atribuído um código, Directora Adjunto da Escola é chamado de (DAE), os professores foram designados de (P1...) dependendo da posição da entrevista em que pertence o participante e o Técnico do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia foi atribuído o código de TSDEJT

4.1. Percepções os professores sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola

Apresente categoria tinha como objectivo perceber as percepções que os professores têm sobre as práticas pedagógicas, sendo que para responder a esse objectivo foram formuladas 3 subcategoria nomeadamente: conceito de supervisão pedagógica, objectivos da supervisão pedagógica e momentos em que ocorre a supervisão pedagógica.

4.1.1. Conceito de supervisão pedagógica

Quanto a esta subcategoria, foram entrevistados professores e o director adjunto pedagógico. a subcategoria foi orientada com a seguinte questão: *o que entendes por supervisão pedagógica?* Tendo obtido várias respostas em torno do conceito de supervisão pedagógica.

O **DAE**, define a supervisão pedagógica como *um processo que facilita, é uma forma de acompanhar o processo do professor seja na sala de aulas ou no ambiente escolar. A entrevistada vai mais longe dizendo que, quando um professor tem dificuldade a supervisão pedagógica tem a tendência de ajudar.* Nas suas abordagens ficamos a saber que a supervisão visa acompanhar o desenvolvimento profissional e pessoal do professor. Não fugindo do raciocínio de conceito da supervisão pedagógica encontramos o **P2**, que encarra a supervisão pedagógica como *um processo de acompanhamento das actividades pedagógicas.* O entrevistado descreveu como o processo ocorre, sendo que *um supervisor vai atrás do professor para poder melhorar, observar o que realmente acontece com o professor, quais são as suas dificuldades, o que faz com os seus alunos, e quais são os aspectos que ele deve melhorar.*

Indo mais longe com as entrevistas o **P1 e P3**, não se distanciaram com os dois descritos acima, sendo que, a supervisão pedagógica é um processo de acompanhamento das actividades relacionadas com as práticas pedagógicas realizadas dentro da escola e que o seu maior foco é o desenvolvimento profissional dos professores, reflectindo-se no processo de ensino e aprendizagem.

O **P4**, foi único que definiu a supervisão pedagógica numa perspectiva externa, segundo ele a supervisão pedagógica é *uma equipa dos dirigentes do serviço distrital que vem fazer a supervisão nos trabalhos pedagógicos da escola. Ver o nível de aprendizagem dos estudantes, como eles aprendem e saber o nível de aprendizagem e o nível da escola como esta funcionar.*

Seguindo com a entrevista o **TSDEJT**, começa por apresentar dois tipos de supervisão, nomeadamente a supervisão interna e externa, a qual as define da seguinte forma: *A supervisão interna é aquela que ao nível da escola é feita através dos gestores escolares (os pedagógicos e directores) assistem aulas de forma interna da escola. A supervisão externa que é feita por órgãos externos da escola, o serviço da educação, direcção provincial, o ministério da educação. Dependendo dos níveis que são: nível provincial, distrital e central.*

4.1.2. Objectivos da supervisão pedagógica

Quanto a esta subcategoria, os entrevistados tiveram que responder a seguinte pergunta: *quais são os objectivos da supervisão pedagógica?*

Onde o **DAE, P2 e P3**, tiveram respostas unânimes, sendo que eles descrevem o objectivo da supervisão pedagógica como sendo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de ajudar os professores a superarem as suas dificuldades, garantindo com que os alunos aprendam com o melhor que a escola oferece.

Para o **P1**, através da supervisão pedagógica *o professor consegue distinguir os seus aspectos negativos assim como positivas. O professor adquire uma nova aprendizagem novos conhecimentos para o desenvolvimento do seu processo educacional.* Mais uma vez o **P4**, foca as suas ideias a supervisão externa da seguinte forma: *o objectivo da supervisão pedagógico do serviço distrital na escola é de recolha de informação dos alunos assim como da escola e controlar o nível de aproveitamento pedagógico dos alunos nas escolas.*

4.1.3. Momentos em que ocorre a supervisão pedagógica

Neta subcategoria pretendia compreender em que momento a supervisão pedagógica tem-se realizado naquela escola, onde foi feita a seguinte pergunta: *em que momento ocorre supervisão pedagógica?* Tendo obtido várias respostas divergentes.

DAE, diz que *nesta escola a supervisão pedagógica é constante e a supervisão não é uma pessoa específica de serviço distrital não. A do serviço distrital pode receber uma vez por cada semestre, e a supervisão pedagógica também por cada semestre. Mas a supervisão local é feita diariamente e a pedagógica é a pessoa indicada para o efeito.*

O P1 e P4, não fogem com o que a **DAE** referencia, entretanto, a supervisão pedagógica pode acontecer em qualquer momento, ou seja, diariamente, semanalmente, mensalmente dependendo da disponibilidade dos supervisores. Os entrevistados também referenciam que muitas vezes essa supervisão é feita de forma surpresa.

O P3, diz que, *a supervisão pedagógica em condições normais deveria acontecer simplesmente. Mas em algum momento não acontece por motivo de falta de tempo ou subcarrega de trabalho dos supervisores.*

Indo mais com as entrevistas, o **TSDEJT**, sustenta os comentários dos entrevistados acima mencionando o número de supervisões que as escolas recebem, *em média as escolas recebem 6 supervisões externas anualmente*. Sendo que uma acontece no arranque do processo lectivo, isso acontece em início de cada trimestre. Os técnicos devem ir à escola para se certificar até que ponto a escola está preparada para acolher novas actividades. E no final de cada trimestre os técnicos voltam para avaliar os resultados escolares

4.2. Estratégias de supervisão pedagógica adoptada para o acompanhamento do professor na escola em estudo

A presente categoria tinha como objectivo identificar as estratégias usadas na escola em estudo, que ajudam no desenvolvimento das competências do professor. Mediante esse objectivo foram organizadas 3 categorias, nomeadamente: estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola, as dificuldades encontradas durante o processo de supervisão e as medidas que permitem uma supervisão eficaz.

4.2.1. Estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola

Nesta subcategoria, tínhamos como objectivo compreender as estratégias de supervisão usadas na escola e estudo e para tal foi feita a seguinte pergunta: *quais as estratégias têm sido utilizadas na supervisão pedagógica?*

Mediante à essa pergunta tivemos uma resposta conjunta, isto é, os entrevistados dizem que a estratégia de supervisão pedagógica usada naquela escola é de assistência as aulas. Como mostra a entrevista do **P1**, de que *a supervisão acontece nas assistências das aulas; com a leccionação das aulas. Dentro da supervisão pedagógica acontece muita coisa, sendo que a supervisão não só acontece com o professor, mas também acontece na secção pedagógica (o director, o pedagógico)*.

A as entrevistas dos professores, encontram uma consistência na fala da **DAE** que diz o acompanhamento do desenvolvimento dos professores não é só feita em sala de aulas, mas também as oficinais pedagógicas é uma das estratégias que permite com que os professores com dificuldades sejam agrupados em uma só lista de modo que possa receber uma formação nas áreas que apresentam as dificuldades.

Segundo **TSDEJT**, os aspectos levados em conta no processo de supervisão é a observação de aulas, para verificar até que ponto os professores estão a aplicar os métodos de ensino, conciliando com as técnicas de ensino, porque os professores têm capacitações, esse momento de observação é o tempo apropriado para verificar a teoria e a prática.

4.2.2. Dificuldades encontradas durante o processo de supervisão

Para essa subcategoria, foi feita a seguinte questão: *quais são as dificuldades identificadas durante o processo de supervisão?*

Quanto as dificuldades enfrentadas durante o processo de supervisão, os nossos participantes descreveram as dificuldades de formas particulares, entretanto, o **P1** diz que *as dificuldades normalmente acontecem, quando é uma supervisão surpresa. Ex: para quem não faz plano de aulas, não tem bata, outros pontos negativos encontrados.*

No entanto, o **P4** sustenta que *não existe uma dificuldade perante a supervisão pedagógica. Porque o normal se um professor tem dificuldade deve aproximar outros para ajudar a sanar os seus problemas.*

O **P2**, olha a falta da própria supervisão na escola como sendo uma dificuldade, porque quando há supervisão as dificuldades encontradas podem ser sanadas com ajuda dos seus colegas, nos dizeres esse professor *é normal passar um ano sem que um professor seja supervisionado. Talvez tem sido os programas adicionais dos supervisores que não chegam a ponto de fazer o acompanhamento durante a sua carreira.*

O **TSDEJT**, acredita que os supervisores internos enfrentam dificuldades na segundo ele *alguns fazem de uma forma implícita. Não elaboram nenhum plano de actividades, fazem isso, mas nós recomendamos a eles a colocarem em plano de actividade ou de supervisão interna. Qualquer actividade deve ser planificada, eles não só podem decidir e dizer hoje vamos numa escola X não. Devem ter um instrumento que guia aquela actividade.*

4.2.3. Medidas que permitem uma supervisão eficaz.

Para perceber as medidas que permitem uma supervisão eficaz, os participantes tiveram que responder a seguinte pergunta: *que medidas a serem tomadas para que haja uma supervisão eficaz e permanente?*

Segundo os participantes as medidas que podem ser usadas para que a supervisão pedagógica seja eficaz é a monitoração constante do processo de ensino e aprendizagem, nas falas do **P2**, *os supervisores devem acompanhar os professores que vão supervisionar, porque o ensino não está apenas na sala de aula, o processo começa na selecção de recursos de ensino e dos métodos, a sala de aula é apenas a parte final do processo.* **DAE**, encoraja aos professores a planificarem as aulas, porque isso evita com que os professores improvisem na sala de aulas, uma preparação antecipada ajuda a melhorar as suas práticas pedagógicas.

Não fugindo das contribuições dos **P2**, encontramos o **P3**, que diz que *os supervisores não podem surpreender aos professores, mesmo que seja dos SDEJT, eles devem antecipar a sua chegada, mesmo que eles não possam participar na planificação, eles devem chegar cedo para que o professor a ser supervisionado mostre os seus planos e todas actividades previstas para aquela aula.*

4.3. Impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na escola em estudo

Nesta categoria tínhamos como objecto descrever os impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores da escola em estudo e não só, mas também em contexto mais geral. Diante desse objectivo as informações foram organizadas em 3 subcategorias, nomeadamente: partilha dos resultados da supervisão com os professores, aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão, o papel da supervisão na superação das dificuldades.

4.3.1. Partilha dos resultados da supervisão com os professores

Quanto a essa subcategoria, foi feita a seguinte questão: *os resultados da supervisão pedagógica no acompanhamento dos professores?*

Várias foram respostas fornecidas pelos participantes, em algumas informações semelhantes outras divergentes, arrancando pela semelhança das informações fornecidas pelos participantes temos a **DAE**, **P2** e **P3**, que concordam que as informações são partilhadas em forma de relatórios, como encontramos as falas de **DAE**, *os resultados da prática da supervisão são apresentados em forma de relatório que é anexado na pasta do processo individual, posteriormente os resultados são apresentados nas oficinas pedagógicas.*

O **P2 e P3**, não fogem do que a directora pedagógica diz, mas estes tesem os seus comentários de que os resultados depois de serem elaborados em formato de relatórios, eles são apresentados em plenários dos professores, onde são abordados de forma genérica as dificuldades. Os entrevistados também não deixaram de abordar o sigilo usado, neste caso, não apontam directamente quais são as dificuldades de cada um, mais nas capacitações tem sido abordado sobre todas as dificuldades e cada um foca na sua dificuldade de modo que ultrapasse o problema.

O **P1**, diz que *depois de se elaborar o relatório de supervisão em concordância entre o professor e o supervisor, não se divulga os resultados, para além de estar no processo individual do professor, as pessoas que tem acesso são a direcção (director e director adjunto) e o próprio professor.*

4.3.2. Aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão

Diante dessa subcategoria a pergunta orientadora foi: *quais são os aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão?*

Muitos dos nossos entrevistados não chegaram de responder, sendo que obtivemos resposta da **DAE, P1 e P4**. A **DAE** diz que, *muitos professores mostram-se indisponíveis quando são alocados um supervisor. Principalmente quando a supervisão vem dos SDEJT, porque deles enquanto os professores vêem eles como sendo uma inspecção.*

P4, sustenta que *os aspectos negativos que constato é que os professores que assumem o papel de supervisão, as vezes não tem domínio das práticas pedagógicas, sendo que as vezes os seus relatórios não costumam a detalhar o processo de supervisão pedagógica. Outro ponto é que muitas das vezes não se tem feito plano de aulas e isso tem implicações quando a supervisão é surpresa, principalmente quando é do SDEJT, porque depois eles pedem o plano de aulas.*

Segundo o **P1**, *os aspectos negativos sobre as práticas desenvolvidas no acto de supervisão é quando os supervisores são alocados de forma surpresa e que não participam de todos os preparativos do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que tem sido de assistência as aulas. Pelo menos quando é a supervisão pedagógica interna os professores que assumem a postura de supervisão devem participar na preparação da aula, assim vai ajudar muito no desenvolvimento dos professores.*

4.3.3. O papel da supervisão na superação das dificuldades

Para essa subcategoria foi feita a seguinte pergunta: *qual é o papel da supervisão pedagógica na superação das dificuldades?*

Os nossos entrevistados dizem que a supervisão pedagógica desempenha um grande papel na superação das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no geral. Segundo eles a supervisão pedagógica ajuda aos professores a superar as suas dificuldades em vários aspectos, uma delas é o incentivo que os professores têm em planificar as suas aulas.

Segundo **DAE**, *quando os professores sabem que essa é a semana de supervisão, trabalham com gosto e mostram-se asseados, planificam, trazem as batatas, entre outros aspectos positivos. Não só, a supervisão desempenha um grande papel, porque o diálogo entre o supervisor e o supervisionado ajuda bastante, porque durante esse diálogo são apresentadas todas as dificuldades e são propostas estratégias para a superação das mesmas. Se o professor seguir essas recomendações ele cresce e desenvolve-se profissionalmente.*

Para o **P4**, *nesta escola trabalha-se melhor quando há supervisão, não sei porque é através do valor que atribuímos a essa função.* Na mesma senda de ideia, o **P2**, diz que *a supervisão nos ajuda no nosso desenvolvimento profissional, porque quando nos apresentamos as dificuldades, mesmo em conversa entre nós professores nos ajudamos em como superar essas dificuldades, como se sabe as experiências são diferentes entre todos e a partilha disso ajuda os outros que ainda não possuem muita experiência profissional.*

A entrevista foi alocada para o **TSDEJT** diz a supervisão tem um papel muito importante na superação das dificuldades dos professores porque incentiva a partilha de actividades e partilha de experiência entre os professores. Quanto mais há diálogo entre os professores mais é a *chance* de superar as dificuldades, por isso a supervisão é indispensável na formação contínua dos professores. **O P1 e P3**, não fogem com os comentários acima referenciados. A supervisão é um grande impulsionador de mudanças a nível dos professores e da escola como um todo, uma vez que a qualidade educativa depende em grande parte dos professores, que estão em contacto directo com os alunos. Por isso, uma assistência do professor pode ajudar no domínio das suas práticas pedagógicas, de recordar que a função de professor não é algo acabado, ela está em constante mudança dependendo do contexto.

5. Discussão dos resultados

5.1. Percepções os professores sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola

5.1.1. Conceito de supervisão pedagógica

Pelos conceitos dados pelos nossos entrevistados podemos perceber que a supervisão pedagógica é um processo de acompanhamento, monitoria e apoio as actividades do professor que pode ser feito a nível interno (supervisão entre pares) e a nível externo (supervisão feita pelos técnicos do SDEJT).

Os conceitos dados pelos nossos entrevistados entram em concordância com Mosqueira (2017), que conceitua a supervisão pedagógica como sendo “processo de apoio ao processo de aprendizagem profissional, o qual está ao serviço da aprendizagem dos alunos” (p.31). O autor vai mais longe dizendo que a supervisão não é uma actividade realizada em laboratórios, mas sim necessita de uma sala com professor e alunos, pois a sua preocupação é de formar indivíduos que estejam ao serviço da sociedade.

Na mesma linha de pensamento, temos Ramos (2017) que diz a supervisão deve ser encarrada como um meio de formação contínua dos professores, uma vez que a formação dos professores é algo continua e ela sofre alterações com base na evolução e descobertas do mundo e da educação em especial. A supervisão deve visar o desenvolvimento e (re) qualificante dos professores.

Assim como TSDEJT e os professores apresentam essas duas supervisões, Rodrigues (2015), diz que a supervisão realizada a nível da escola tem como objectivo incentivar e encorajar os professores a realizarem as suas actividades de docência com amor a profissão e ela pode ser conduzida pelos professores e directores da escola. Ao passo que a supervisão externa segue e tem os mesmos objectivos só que a diferença reside no facto de que os supervisores são alocados do SDEJT ou a nível provincial da educação.

5.1.2. Objectivos da supervisão pedagógica

No entanto, a supervisão pedagógica tem como objectivo ajudar aos professores nas suas práticas pedagógicas, ou seja, acompanhar as actividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem, permitindo com que os professores reavaliem as suas práticas em todas as suas

dimensões (positivas e negativas), de modo que trabalhem cada vez mais melhores reinventando as suas técnicas e estratégias de ensino.

No entanto, a supervisão tem três objectivos apresentados por Harris (2002, cit. em Ramos, 2017), tais são os objectivos: fomentar práticas eficazes, facilitar o crescimento pessoal e profissional contínuo e por fim, modificar o carácter da escola e do ensino. Na mesma consonância temos Mosher e Purpel (1972, cit. em Gaspar, 2019) que diz o objectivo por excelência da supervisão pedagógica é “a melhoria do ensino. Este é um redireccionamento essencial no sentido de desenvolver quer em professores principiantes quer em professores experientes, uma convicção e um valor: que ensinar, sendo uma acção intelectual e social, deve ser objecto de análise intelectual” (p.30).

A literatura quanto aos entrevistados, concordam que a supervisão pedagógica tem como objectivo impulsionar mudanças a nível da escola em seu sentido geral, pois os professores que são abrangidos com a supervisão são instruídos cada vez mais com a supervisão a melhorar as suas actividades de ensino de modo que a escola consiga atingir o seu máximo potencial. A supervisão permite com que os professores reavaliem as suas técnicas de ensino de forma que o processo de ensino e aprendizagem decorra sem sobre saltos.

5.1.3. Momentos em que ocorre a supervisão pedagógica

Pelo que nossos entrevistados disseram podemos perceber que a supervisão interna tem sido a supervisão a que se destaca com mais ênfase, sendo que a supervisão vindo do serviço distrital pouco tem sido visto. E a pedagógica e os professores têm sido as que acompanham e monitoram esse processo.

Isso nos leva a recordar dos ensinamentos de Gaspar (2019), para ele os professores se assistindo podem partilhar mais experiências e conhecimentos na área pedagógica, uma vez que eles são colegas e em algum momento são amigos, e a boa colaboração entre eles ajuda bastante na superação das dificuldades. Para Reis (2011), a frequência de supervisão vai depender do nível de experiência e de desenvolvimento profissional dos professores em processo de supervisão. Uma vez que um professor na fase inicial necessita de mais assistência (eventual, com periodicidade semanal) do que alguém com mais anos de trabalho e experiência.

Entretanto, a supervisão pedagógica deve acontecer como forma de encorajar os professores e não ameaçar. A supervisão interna deve ser realizada em concordância com todos os

professores, pois o desenvolvimento profissional dos professores é a responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, sem deixar de fora do esforço individual do professor. Segundo Ribeiro (2012), “o trabalho de supervisão pedagógica horizontal/ entrepares poderá ampliar as capacidades profissionais por meio de um processo dialógico e analítico adequado para a situação da escola” (p.39). O autor vai mais longe assegurando que esse tipo de supervisão contribui para a valorização profissional e pessoal.

5.2. Estratégias de supervisão pedagógica adoptada para o acompanhamento do professor na escola em estudo.

5.2.1. Estratégias de supervisão pedagógicas usadas na escola

Durante os dados fornecidos pelos nossos entrevistados percebemos de que naquela escola, a estratégia adoptada para acompanhar o desenvolvimento dos professores é a assistência as aulas, realizadas pelos professores, director e director adjunto da escola, não só, as oficinas pedagógicas fazem parte das estratégias de supervisão, a qual os professores são agrupados com base nas suas dificuldades e que após beneficiam de uma formação para superar as dificuldades encontradas.

No que tange a assistência as aulas Reis (2011), diz que “observação de aulas permite aceder, entre outros aspectos às estratégias e metodologias de ensino e utilizadas, às actividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interacções estabelecidas em professores e alunos” (p.12). Observação de pares multidisciplinar em sala de aulas tem como inaniidade de promover uma via de reflexão e de colaboração, em que a aprendizagem entre pares é o pilar da melhoria das práticas individuais e colectivas. Para Barreira e Oliveira (2021), assistência a aula permite desenvolver uma estrutura de supervisão pedagogia assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica, promove uma colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos.

Todavia, assistência a aula permite com que todos os professores partilhem as suas experiencias, sem discriminar as áreas de formação, mas desde que todos tenham uma formação psicopedagógica, pois as instruções e recomendações deixadas pelos supervisores visam melhorar as práticas de ensino do professor.

Os entrevistados falam também das oficinas pedagógicas como sendo um método de ensino segundo Souza (2016), as oficinas pedagógica “se trata de uma estratégia de ensino que consiste em uma actividade prática e que deve ser realizada em grupo, de modo que possua um momento de reflexão. A oficina pedagógica possibilita a construção do conhecimento por meio de uma prática, levando em consideração também sua natureza teórica” (p.11).

Santos e Santos (2020), as oficinas pedagógicas é uma actividade levado a cabo nas escolas entre professores e a direcção, no qual os professores experienciam as suas actividades de forma teórica e prática, dentro desse processo os professores trocam experienciais profissionais. E é um momento que permite com que os professores reavaliem as suas práticas.

5.2.2. Dificuldades encontradas durante o processo de supervisão

Em torno dessa subcategoria, pode-se observar que a escola enfrenta várias dificuldades quanto a prática da supervisão pedagógica, sendo que ser professor não é uma tarefa acabada, ou seja, a formação docente é uma função que sempre sofre alterações consoante o contexto em que essa esteja a cumprir as suas actividades, por isso que não existe um professor modelo. E das vezes em que a supervisão é realizada naquela escola, as dificuldades recaem mais para aqueles professores que não preparam a sua prática pedagógica, isto é, não fazem planos de aulas ou não apresentam assiduidade durante o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a supervisão pedagógica pode ser realizada de forma surpresa.

Falando de assiduidade nos leva a parafrasear Libâneo (2013) e Piletti (2006), que sustentam que as aulas devem ser organizadas e preparadas antecipadamente, existindo uma boa relação entre os métodos e o conteúdo a ser leccionado. Uma aula bem preparada possibilita uma grande percepção dos alunos, se o professor apresentar um bom domínio dos conteúdos maior tem sido a participação dos alunos em salas de aulas.

Como descrevemos acima, deve enquanto os professores têm se negligenciando na planificação das aulas e isso leva-nos acreditar que a falta de preparação das aulas pode condicionar o fracasso do desempenho do professor, porque durante o processo de supervisão, a planificação e assim como assiduidade conta.

Quanto o que diz o TSDEJT, nos lembra dos tipos de observação de aulas descritos por Reis (2011), neste caso, a observação das aulas pode ser informal e formal, o autor diz que a observação das aulas informal consiste numa visita curta do supervisor ou do director às aulas

dos professores, normalmente essa visita pode durar 15-20 minutos e tem como objectivos: motivar, valorizando os seus sucessos, monitorizar as práticas de ensino e proporcionar apoio, no caso de ser necessário. Essa visita foca em aspectos específicos como é o caso de métodos de ensino, a coerência entre os conteúdos e os métodos, gestão de tempo.

Ao passo que a observação formal não constitui uma novidade para os professores, pois são antecipadas e os supervisores participam da planificação e da própria observação. Essa forma de observação sofre influência da supervisão clínica, a qual respeita todos os passos de supervisão.

Mas de qualquer forma, seja qual for a supervisão a ser realizada as suas actividades devem ser planificadas e descritas em formato de relatórios para que constem nos registos escolas e não só, isso ajuda aos supervisores a compreender o que se vai observar nas aulas.

5.2.3. Medidas que permitem uma supervisão eficaz

Mediante essa subcategoria, as medidas que permitem uma supervisão eficaz são aquelas que acompanham o processo de ensino e aprendizagem desde a planificação até a sala de aulas, porque as dificuldades podem estar desde a preparação até ao final da actividade, por isso que os professores devem ser acompanhados desde o início das actividades. Um professor bem preparado consegue enfatizar as suas aulas e encorajar os seus alunos em busca de cada vez mais das informações.

Quanto as medidas deixadas pelos entrevistados nos levam a citar o MINED (2003, cit. em Rodrigues, 2019), a assistência às aulas deve ser comunicada com antecedência ao professor pois não se trata de uma acção de inspecção, mas sim de superação das dificuldades e apoio com vista a melhorar o desempenho do professor na sala de aulas (p.21). Na mesma linha de pensamento, temos Barreira e Oliveira (2020), a observação das aulas visa acompanhar aos professores e não amedrontar, por isso os professores devem ser alocados os supervisores um dia antes para que passam juntos planificar e o organizar o processo educativo daquele dia de assistência.

Assim os entrevistados nos fazem compreender que para que a supervisão pedagógica seja mais eficaz é necessário que seja uma supervisão formal, aquela que permite com que o professor se prepare para encerrar essa visita com mais preparação e assiduidade. Como Reis diz a observação de aulas formal observa uma sessão pré-observação, observação da aula, análise

dos dados recolhidos, acessão após-observação, e a avaliação global do processo (Reis, 2011), isso não foge com que o modelo clínico de supervisão sustenta, que é “planificação, interagir e avaliar. Todos estes parâmetros estão presentes no processo de ensino, e concluem que fazer supervisão é, no fundo uma forma de ensinar” (Dias & Ribeiro, 2015, p.136).

Uma supervisão eficaz é aquela que respeita todos os procedimentos preparatórios de uma aula, porque ensinar o professor a ensinar deve começar desde na organização de recursos e métodos de ensino da aula. A sala de aulas é o lugar onde as actividades finais acontecem, ou seja, é o lugar onde a teoria e a prática se consolidam e esses dois pontos devem ser bem organizadas com antecedência para que resulte numa aprendizagem significativa para os alunos assim para o próprio professor.

5.3. Impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na escola em estudo

5.3.1. Partilha dos resultados da supervisão com os professores

Entretanto, os resultados naquela escola não são partilhados de forma directa com os outros professores, talvez seja pelo sigilo como os entrevistados apontaram, mas o certo é que as dificuldades são organizadas e de forma conjunta todos beneficiam de uma capacitação (oficinas pedagógicas) onde são abordados todos os assuntos tocantes a práticas pedagógicas e assim em conjunto os professores sanam as suas dificuldades quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Se não existe uma partilha dos resultados da supervisão então mortalizam os ideias de Ghilardi, que entende que a “supervisão pedagógica de cada professor titular de turma, tem que existir inquestionavelmente, o espírito cooperativo e a partilha de responsabilidades como instrumentos essenciais para o funcionamento da escola” (Ghilardi, 1991, cit. em Alves, 2013, p.9). Mosqueira (2017), sustenta que neste caso, “confere ao supervisor a competência de facilitar, liderar ou dinamizar, de acordo com cada caso em particular, comunidade (s) de aprendentes, alargada (s) a toda a comunidade educativa: afinal a escola autónoma é a da participação e responsabilidade de todos que a compõem” (p.43).

Como podemos perceber, os resultados dos professores devem ser partilhados com os outros professores uma vez que o desenvolvimento profissional e da escola é da responsabilidade de todos, a supervisão pedagógica vem romper com o conceito de “eu” e incentivar o uso de “nós”

uma vez que eles partilham o mesmo estabelecimento de ensino e em alguns casos das mesmas turmas com alunos e as dificuldades de um pode ser o que o outro enfrenta no seu processo educativo, por isso os professores devem partilhar as suas experienciais.

Uma escola deve reflectir sobre as suas práticas pedagógicas, encorajando aos seus professores fazerem uma auto-avaliação das suas actividades educativas, os professores devem ser capazes de reinventar as suas práticas educativas, uma escola autónoma permite com que os seus professores tragam novas sugestões metódicas para que os alunos tenham uma aprendizagem de qualidade.

5.3.2. Aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão

Quanto aos aspectos negativos das actividades desenvolvidas sobre a supervisão é que os aspectos são notados quando a supervisão é repentina, não deixando o professor pensar sobre as suas actividades. Porque deves enquanto os professores não tem planificado, o que leva com que os professores temam a supervisão vindo dos SDEJT e porque até certo ponto esses encarram como inspecção pedagógica. No tocante a isso, a supervisão deve ser antecipada e quando for a supervisão interna, os professores que serão supervisores devem participar em todas as actividades preparatórios da actividade do processo de ensino e aprendizagem. Desde a planificação até ao encerramento da aula.

Mediante o que os entrevistados apontaram como aspectos negativos é o facto que as vezes, eles olham a supervisão pedagógica como sendo uma inspecção escola, um termo que se opõe a supervisão pedagógica, apesar de que até certo ponto esses estão coligados, segundo Alves (2013), a supervisão pode ser olha sob dois pontos: a supervisão quando é sinónimo de inspecção, as orientações, ajuda vem fora da escola, e ela é feita por um inspector ou supervisor; e outro ponto é quando a supervisão é sinónimo de orientação pedagógica, ela é exercida pela própria escola, através do director ou supervisor como elemento integrante da equipa administrativa da escola, ou seja, quando é um colega de trabalho que exerce as suas actividades naquela escola, “em qualquer dos sentidos, ela visa a formação integral do educando, o atendimento das necessidades sociais” (p.7).

Entretanto, os professores daquela escola interpretam a supervisão vindo dos SDEJT como sendo uma inspecção, que vêm penalizar ou sancionar os professores que tem certas

dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Mas esquecem que o objectivo da supervisão é apoiar aos professores na superação das dificuldades.

Gaspar, et al. (2012), acreditam que a supervisão pedagógica não pode ser interpretada dentro da escola como uma inspecção, porque o desenvolvimento profissional dos professores é o ponto focal dessa área. A inspecção por mais que seja diferente da supervisão, eles também prima pelo desenvolvimento da escola e do professor de forma particular, por isso que as duas funções devem ser encarradas como meios facilitadoras do crescimento e desenvolvimento da escola como um todo.

Assim como Rodrigues (2019) e Reis (2011), a supervisão pedagógica devem ser antecipadas para que não constituir um problema para os professores e que eles não possam interpretar a supervisão como uma inspecção. Se os professores forem informados com antecedência eles ficam preparados psicologicamente quanto a prática da supervisão.

5.3.3. O papel da supervisão na superação das dificuldades

Quanto aos papéis descritos pelos participantes, entram em concordância com o que Alarcão e Tavares (1987, cit. em Alves, 2013), que diz a supervisão pedagógica de criar uma visão de qualidade, “inteligente, responsável, experiencial, acolhedora, empática, serena e envolvente de quem vê o que se passou, o que se passa durante e o que se passará depois, ou seja, de quem entra no processo para o compreender por fora e por dentro” (p.15). No entanto a supervisão pedagógica realizada na escola traz benefícios para os professores, pois quando à maior assistência as aulas os professores mostram-se empenhados pela sua causa e isso não contraria com o que a literatura diz, podemos comprovar que a supervisão pedagógica “consiste na melhoria da prática docente, na sua nova abrangência, de modo a que a qualidade do ensino e aprendizagem e as aprendizagens dos alunos” (Ramos, 2017, p.160).

A supervisão pedagógica tem os seus olhos centralizados nas práticas de ensino do professor desde as metodologias até as suas formas de avaliação (resultados), e os professores aperfeiçoam os seus ensinamentos pedagógicos na sala de aulas e como resultado final, temos o aproveitamento pedagógico dos alunos. A supervisão não apenas desenvolve o profissionalismo do professor, mas também da escola no geral, uma vez que eles reavaliam o currículo e as actividades extracurriculares da escola.

Conclusão

Chegando a esta parte do trabalho importa sustentar que, mediante a pergunta feita para esta pesquisa foi respondida adequadamente com este estudo, ora, os objectivos traçados para a pesquisa foram também alcançados.

A supervisão pedagógica é uma actividade que encontra-se na educação em especial na escola com objectivo de apoiar e incentivar aos professores na realização das suas actividades. As actividades do supervisor dentro das escolas é detectar, sanar, encorajar o trabalho conjunto entre os que nele realizam as suas actividades de ensinar e aprender e como resultado final elevar a qualidade educativa da escola.

Importa frisar que a supervisão pedagógica diferencia-se da inspecção escolar, esses dois termos se encontram enraizados dentro da escola, mais os seus objectivos diferenciam-se. A supervisão pedagógica tem como objectivo ensinar o professor a ensinar, apoiando a sanar as dificuldades que podem ser encontradas durante o processo de ensino aprendizagem. Ao passo que a inspecção foca mais nas irregularidades cometidas pelos professores e sancionar mediante há essas irregularidades.

Mais, os dois têm um objectivo em comum, de emancipar a qualidade educativa, enquanto a supervisão encoraja aos professores a inspecção serve como os limites a serem respeitados dentro da educação. Por isso que, quando essas duas funções trabalham juntos os professores mantem-se na linha recta dentro da escola e são comprometidos com as suas funções como professores.

Mediante a nossa pesquisa, se pode compreender que naquela escola poucas vezes tem recebido a supervisão pedagógica vindo do serviço distrital, apesar de que o serviço distrital tenha um programa de acompanhamento das escolas durante o processo lectivo. A escola para acompanhar o processo educativo, tem traçado programas de acompanhamento interno das actividades, ou seja, eles realizam uma supervisão interna, no qual a direcção assume a posição de supervisão e em alguns casos os professores também assistem-se entre si. Isso permite com que os professores compartilhem as suas experiencias profissionais e de forma conjunta ultrapassar as dificuldades que possam ou estejam a atrasar o processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa concluiu também que a estratégia usada para a realização da supervisão pedagógica naquela escola é a assistência das aulas, mais poucas vezes eficiente, pois aos professores que assumem a papel de supervisor pouco mostram domínio das actividades que vão realizar durante o processo. Uma vez que a supervisão visa ensinar o professor a ensinar, essa deve esclarecer com precisão os pontos a serem superados e a serem reforçados. Quando não são deixadas recomendações claras o professor supervisionado fica sem saber o quê tem que melhorar ou reforçar. Por essa razão que a supervisão pedagógica deve ser realizada com alguém que tenham uma experiencia larga das questões pedagógicas em relação a que será supervisionado e não ao contrário.

O estudo também pode perceber que os professores daquela escola empenham-se mais nas suas funções quando percebem que a semana é de supervisão, ou seja, os professores quando são notificado a existência da supervisão dedicam-se no seu trabalho, planificam, preparam as aulas e são assíduos. Uma atitude que não é exemplar dos professores, independentemente da situação, os professores devem honrar com o juramento feito, isso não importa se é que serão assistidos ou não.

Os participantes também não deixam de apontar as vantagens que a supervisão tem na sua vida profissional, os participantes esclarecem que a supervisão pedagógica é o motor impulsionar no desenvolvimento profissional dos professores uma vez que ela mostra aos professores os pontos fortes e pontos fracos da actividade docente.

A supervisão pedagógica incentiva aos professores a realizarem as suas actividade com amor a profissão, a supervisão incentiva a mudança, pois não visa descriminar as actividades docentes, ela acompanha o profissionalismo do professor achando as dificuldades para serem sanadas, encorajando aspectos positivos praticados pelo professor.

A supervisão pedagógica acredita que a formação do professor não termina com a formação inicial, pois ela é uma formação continua, por isso que a profissão docente deve ser acompanhada para que se possa adequar com as novas realidades escolares e curriculares em geral. A supervisão pedagógica incentiva a auto-reflexão dos professores e das suas práticas pedagógicas, encoraja o trabalho conjunto

Referências bibliográficas

- Alves, A. P. F. (2013), a supervisão pedagógica e a reflexividade docente. *Dissertação, Universidade da Beira Interior. Brasil.*
- Andrade, N, V. (1976). *Supervisão em educação*. Rio de Janeiro, Brasil: FENAME
- Aragão, J. W. M. & Neta, M. A. H. M. (2017). *Metodologia Científica*. Salvador, Brasil: UFBA.
- Barreira, C. & Oliveira, I. (org). (2021). *Supervisão e desenvolvimento profissional docente*. Lisboa, Portugal: LE@D.
- Dias, P. A. & Ribeiro, C. (2015). Supervisão pedagógica e crescimento profissional no processo de avaliação de desempenho docente. *Revista, gestão e desenvolvimento*, 12, 125-154.
- Fermanian, J. M. O. R. (2016). *As Funções da Supervisão Pedagógica: um estudo de caso sobre a percepção dos atores educativos, entre teoria e prática, dentro da escola, em Portugal e no Brasil*. Dissertação, Escola Superior de Educação de Santarém.
- Formosinho, J. O. (org.). (2002). *A supervisão na formação de professores I: da sala à escola*. Portugal: Porto editora.
- Gaspar, M. I. (coord). (2019). *Supervisão: Modelos e processos*. Porto, Portugal: FEPUCP.
- Gaspar, M. I., Seabra, F. & Neves, C. (2012). A supervisão pedagógica: Significados e operacionalização. *Revista portuguesa de investigação educacional*, 12, 29-57.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- <https://www.uccla.pt/membro/nampula>
- Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez

- Mosqueira, P. M. R. A (2017). *O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º Ciclo do ensino básico – estudo de caso*. Dissertação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.
- Mosqueira, P. M. R. A. (2017). *O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1º ciclo de ensino básico – estudo de caso*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, Portugal.
- Novele, N. E. (2016). *O Impacto Social da Supervisão pedagógica e sua pertinência na qualificação de ensino – Estudo de caso na Escola secundária 7 de Abril*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Engenharia Chimoio. Chimoio, Moçambique.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG.
- Piletti, C. (2006). *Didáctica geral*. (23ª ed.). Brasil: Ática
- Ramos, C. T. S., Naranjo, S. E. (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobito, Angola: Escolar.
- Ramos, H. C. C. (2017). *O papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor e na construção da sua identidade*. Dissertação, Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, Portugal.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Portugal: MEC.
- Ribeiro, F. M. P. (2012). *Supervisão entre pares: Contributos para a Melhoria das Práticas de Ensino*. Dissertação, Universidade Portucalense. Porto, Portugal.
- Rodrigues, M.C. M. (2019). *O contributo pedagógico dos supervisores províncias no desempenho dos professores e no aproveitamento pedagógico dos alunos na escola X, na cidade de Quelimane, no período de 2015-2017*. Tese, Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Educação e Comunicação. Nampula, Moçambique.
- Ruas, J. (2017). *Manual de Metodologias de Investigação Como fazer Proposta de Investigação, Monografia, Dissertação E Teses*. Maputo, Moçambique.

- Santos, R. B. & Santos, M. C. F. (2020). *Eu, o outro e nós; oficinas pedagógicas para os nos iniciais*. Brasil: PPGEb.
- Severino, A. J. (2007). *Métodos do trabalho científico*. (23ª. Ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.
- Siciliano, F. B. A. (2016). *Reflexão sobre o papel da supervisão pedagógico no contexto da educação pré – escolar: estudo de caso de uma supervisora pedagógica*. Dissertação, Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, Portugal.
- Souza, V. A. (2016). *Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais*. Monografia, Faculdade UnB Planaltina, Universidade do Brasil.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Sílabo.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (2ª. ed.). Florianópolis, Brasil: UFSC.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

Técnicas de recolha de dado dirigido a Escola X para obtenção de informações relacionadas ao tema: **O papel da Supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores.**

Os dados são destinados a elaboração de trabalho de conclusão de curso (monografia) que será dirigido ao departamento de Educação da FEC-UCM, Nampula.

1. Guião de entrevista para aos professores

Entrevista dirigido aos professores da Escola em Estudo. A entrevista tem como objectivo Compreender o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor. Esta entrevista vai permitir com que os entrevistados possam expressar as suas experiências com a supervisão pedagógica no seu desenvolvimento profissional. A entrevista não será linear, ou seja, não será necessário seguir taxativamente as perguntas previstas, estas podem vir mudar dependendo do ritmo da conversa que se for a tomar.

1. Que percepções os professores têm sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola?

1.1. O que entende por supervisão pedagógica?

1.2. Quais são os objectivos da supervisão pedagógica?

1.3. Em que momento ocorre a supervisão pedagógica?

2. Que estratégias de supervisão pedagógicas são adoptadas no acompanhamento do professor de modo a desenvolver as competências?

2.1. Quais as estratégias têm sido utilizadas na supervisão pedagógica?

2.2 As dificuldades identificadas de cada professor são consideradas nas fases /anos seguintes por forma a serem colmatadas?

2.3. Na sua opinião, poderão os professores, com base nos resultados, tomar decisões para desenvolver suas competências profissionais?

2.4. Que medidas a serem tomadas para que haja uma supervisão eficaz e permanente?

3. Que impactos têm a supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na Escola em estudo?

3.1. Que barreiras existem na prática de supervisão pedagógica no acompanhamento dos professores?

3.2 Os resultados da supervisão são partilhados com os professores? Como?

3.3. Quais são os aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão?

3.4. Quais são os aspectos positivos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão?

3.5. Sente que esta supervisão ajuda, de algum modo, a superar essas dificuldades?

2. Guião de entrevista para Director Adjunto da Escola

Entrevista dirigido ao Director Adjunto da Escola em estudo. A entrevista tem como objectivo Compreender o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento
--

profissional do professor. Esta entrevista vai permitir com que o DAE descreva quais são os impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores.

1. Que percepções os professores têm sobre as práticas pedagógicas adoptadas na escola?

1.1. O que entende por supervisão pedagógica?

1.2. Quais são os objectivos da supervisão pedagógica?

1.3. Em que momento ocorre a supervisão pedagógica?

2. Que estratégias de supervisão pedagógicas são adoptadas no acompanhamento do professor de modo a desenvolver as competências?

2.1. Quais as estratégias têm sido utilizadas na supervisão pedagógica?

2.2 As dificuldades identificadas de cada professor são consideradas nas fases /anos seguintes por forma a serem colmatadas?

2.3. Na sua opinião, poderão os professores, com base nos resultados, tomar decisões para desenvolver suas competências profissionais?

2.4. Que medidas a serem tomadas para que haja uma supervisão eficaz e permanente?

3. Que impactos têm a supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor na Escola em estudo?

3.1. Que barreiras existem na prática de supervisão pedagógica no acompanhamento dos professores?

3.2 Os resultados da supervisão são partilhados com os professores? Como?

3.3. Quais são os aspectos negativos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão?

3.4. Quais são os aspectos positivos sobre as actividades desenvolvidas no acto de supervisão?

3.5. Sente que esta supervisão ajuda, de algum modo, a superar essas dificuldades?

3. Guião de entrevista para os Técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Nampula

Entrevista dirigido aos Técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Nampula. A entrevista tem como objectivo Compreender o papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional do professor. Esta entrevista vai permitir com que os técnicos do serviço distrital descrevam como acompanham as práticas pedagógicas nas escolas do ensino primário e os impactos da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional dos professores.

1. Como conceitua a supervisão pedagógica

2. Em que momento as escolas primárias recebem uma supervisão do serviço distrital de educação?

3. Quais são os aspectos são levados em consideração durante o processo de supervisão pedagógica as escolas?

4. Quais são as dificuldades enfrentados pelos supervisores internos das escolas primárias?

5. Que avaliações fazem as escolas do ensino primário com a prática da supervisão pedagógica vindo dos serviços de educação e a supervisão interna?
